

— Autor: Manoel d'Almeida Filho —

NEQUINHO E JANDIRA



Preço Cr\$ 100,00

Autor: — Manoel d'Almeida Filho

AS AVENTURAS DE
— NEQUINHO —

Sufrimentos, Lutas e Aventuras

Oh! musa casta divina
que ao poeta inspira
dai-me força e pensamento
fortifica a minha lira
para contar o romance
de Nequinho com Jandira.

Nequinho era um rapaz
filho de um agricultor
no Estado de S. Paulo
onde era morador
na alta sociedade
gosava grande valor.

Seu pai Justino Pereira
(apesar de ser muito pobre)
botou-o prá estudar
com as delicias de nobre
onde conseguiu formar-se
a custo de muito cobre

Quando Nequinho formou-se
destinou-se a viajar
deu um passeio no sitio
para aos pais visitar
e também certo dinheiro
que precisava arradjar.

Destinou essa viagem
para cumprir sua sorte
despediu-se da família
tirou guia e passa-porte
no outro dia embarcou
foi para a América do Norte.

Nequinho que tinha estudo
falava bem português
idiomas estrangeiros
também conhecia três
francês e italiano
falava bem o inglês.

E de formas que n'América
de quasi nada estranhou
foi muito bem recebido
a todos cumprimentos
que era bem procedido
seu passaporte constou

Hospedou-se n'um hotel
da mais alta fidalguia
onde pouco viajante
o seu preço resistia
por ser o hotel mais rico
que na cidade existia

Aquí eu deixo Nequinho
no hotel de pérola fina
para falar de Jandira
com a sua negra sina
como ela foi roubada
do Brasil ainda menina

Jandira era uma criança
filha de um brasileiro
um barão muito valente
morava em Rio de Janeiro
vamos ver como Jandira
foi parar no estrangeiro

Vieram uns americanos
examinar u'a miua
quando chegaram no Rio
viram essa tal menina
seus olhos tinham o brilho
da estrêla matutina

Com seis anos de idade
tinha um gesto tão lindo
que parecia um anjo
nos pés da Virgem domindo
ao romper da aurora
quando a lua vem surgiado

Disse um americano:
oh! que menina galante
é o retrato de Vênus
com seu olhar fascinante
tem o gesto de Minerva
oh! sorriso palpitante

Eu que tenho vinte anos
ela pode ter uns seis
eu vou roubá-la e crio
ensino a ela o inglez
para ser minha espôsa
quando chegar esta vez

Assim o malvado fez
o seu plano traiçoeiro
roubou a dita menina
seguiu para o estrangeiro
deixou os pais de Jandira
no mais cruel desespero

Quando chegou na cidade
temendo ser descoberto
levou a pobre Jandira
botou-a em um deserto
presa em um palacete
sem ter morada por perto

E lá botou uma velha
para criar a menina
aqui eu deixo Jandira
cumprindo as ordens da sina
para falar em Nequinho
ver a sorte o que destina

Nequinho lá na cidade
não arranjou um emprêgo
foi expulso do hotel
perdeu até o sossêgo
vagando de dia a noite
como curuja ou morcêgo

Um dia viu-se apertado
pois a fome o obrigou
êle entrou n'um hotel
sem ter dinheiro almoçou
ao terminar do almoço
a desgraça começou.

Nequinho disse garçon
a coisa está decidida
pois eu não tenho dinheiro
para pagar a comida
do jeito que estou hoje
só se pagar com a vida

O garçon disse: bandido
tú arrancaste u'a mina
pois ou pagas o almoço
ou entras na disciplina
ou amanhã muito cedo
estás fazendo faxina

Nêssa voz disse Nequinho
oh! vagabundo atrevido
como se maltrata outro
antes de ser ofendido
deu-lhe um murro na cabeça
que destampou-lhe o ouvido

Nisso o dono do Hotel
e alguns policiais
partiram para Nequinho
de pistolas e punhais
Nequinho enfrentou a luta
igual um leão feroz

Pegou logo uma cadeira
n'aquele grande alvoroço
disse: eu vou pagar agora
toda conta do almoço
deu uma pancada n'um
chegou quebrar-lhe o pescoço

Mas a cadeira quebrou se
não aguentou o rojão
e a tropa em cima d'ele
sem ter dó nem compaixão
Nequinho na cabeçada
enfrentava ao batalhão

A tropa toda gritava:
renda-se prisioneiro
Nequinho disse: eu vou preso
matando um cento primeiro
você hoje hão de ver
o peso de um brasileiro

Nisso chegou um reforço
o comandante gritou:
vamos pegar o bandido
a tropa toda avançou
Nequinho com a cabeça
de prontidão esperou

Partiu para o comandante
deu-lhe uma cabeçada
que quando ele caiu
estava feito fritada
e Nequinho tomou dele
o revólver e a espada

Nequinho disse: eu agora
brigo até com satanaz
só temo a Deus do céu
e na terra a ninguém mais
chegou mais outro reforço
com trinta policiais

O estandarte era feio
n'essa luta encarniçada
Nequinho com o revólver
dava tiro de rajada
e embolava no chão
cortando com a espada

Mas Nequinho que estava
da luta muito cansado
estava quasi maluco
quando chegou um soldado
deu-lhe tão grande pancada
que êle caiu desmalado

Quando Nequinho tornou
estava todo algemado
disse-lhe um official
agora estás arrumado
amanhã logo cedinho
hás de morrer fuzilado

Nequinho disse: está certo
prá mim não é embaraço
querem ver prá quanto presto?
basta afrouxar me um braço
prá eu mostrar a vocês
que um homem não é bagoço

Fu aqui neste país
não tenho quem me socorra
disse outro official:
meu voto é que voce merra
levaram le e trancaram
em uma imunda masmorra

No outro dia as dez hora
foi que poudo ser julgado
quando ouvio ler a sentença
para ir ser fuzilado
disse: só assim descanso
dêste mundo desgraçado

Emigrrei do meu país
atrás da felicidade
e em vez de encontrá-la
achei a barbaridade
morro levando comigo
de meus país uma saudade

Ai levaram Nequinha
e colocaram na praça
chegou um tenente e disse:
vamos fazer a desgraça
quero ver quando ele sobe
na cabeça da fumaça

Tinha ali um pilotão
já muito bem prevenido
o tenente gritou: fogo!
ouve-se grande estampido
e Nequinha lá de pé
porém não foi atingido

O tenente de alegria
disse para um companheiro
aquele safado agora
deixa de ser brasileiro
Nequinho quebrou no beco
na sombra do lumaceiro

Quando passou a fumaça
o cadáver procuraram
tão grande foi o espanto
quando eles não acharam
a dois tenentes de raiva
ali se suicidaram.

Vamos saber o motivo
que Nequinho foi feliz
deu-se um engano gosado
pr'a salvar o infeliz
com balas de pólvora sêca
foi carregado os fuzis.

Esses soldados tiveram
uma sentença bem forte
foram todos fuzilados
e Nequinho teve a sorte
de correr e se livrar
do golpe frio da morte.

Tinha tirado trez leguas
nessa carreira que ia
avistou um palacete
já quase ao morrer do dia
chegou a porta e bateu
pois era o geito que havia.

Saiu uma velha magra
perguntou de cara feia:
o que deseja o senhor
batendo na casa alheia?
Nequinho lhe perguntou:
pode fazer-me uma ceia?

Disse ela: não senhor
porque eu sou empregada
crio aqui uma menina
que do Brasil foi roubada
e o meu patrão é brabo
só cascavel assanhada.

Nequinho disse: velhinha
eu vou lhe falar de vera
pode fazer minha veia
que a barriga não espera
e se seu patrão chegar
eu resolvo com essa fera.

À velha disse: estou vendo
que d'esta vêz me acabo
Nequinho disse: velhinha
não tenha medo do brabo
que eu enchendo a barriga
briga até com o diabo.;

À velha entrou ligeiro
e foi cuidar da comida
vamos saber de Jandira
como estava perseguida
e como o americanos
queria tirar lhe a vida.

Jandira com quinze anos
era tão linda e famosa
que parecia uma santa
feita por mão milagrosa
tinha o gesto de um anjo
e o perfume da rosa.

Ela perguntou a velha
que mocinho era aquele
disse a velha: eu não sei
diz ela: vou saber d'ele
saiu e saudou Nequinho
e foi conversar com ele

Nequinho sem ter demora
contou logo a sua vida
Jandira disse: eu também
me considero perdida
longe de minha família
neste bosque desvalida

E contando o seu passado
começou dizendo assim:
pois o homem que roubou me
ontem a tarde disse a mim
se não casares comigo
aqui eu te darei fim

Já me deu muito dinheiro
mas não estou satisfeita
porque aquele infeliz
meu coração não aceita
ainda morta e queimada
minh'alma ainda o regeita

Ah! se eu tivesse a ventura
da minha mãe avistar
Nequinho diss : a senhora
querendo eu posso a levar
a questão é ter dinheiro
que se prá nós embarcar

Jandira então respondeu:
dêssa forma assim eu vou
nisso saiu a comida
Nequinho muito ceiou
quando terminou a ceia
o americano chegou

Bateu mão ao punhal
deu na môça um ponta-pé
disse a Nequinho: levante-se
e da vida perca a fé
Nequinho disse encontrei
forma que deu no meu pé

Jandira nesse momento
não faltou disposição
deu um revolver a Nequinho
com muita satisfação
disse: mate este atrevido
que eu te dou meu coração

Nequinho disse: bandido
agora você me diz
porque motivo roubou
esta môça do meu país
respondeu o americano
eu roubei prá ser feliz

Mas não é de sua conta
e o que quer você com êla?
enfrento tôda desgraça
por esta gentil denzela
Nequinho disse: e eu quebro
agora a tua panela.

Disse-lhe o americano:
és um menino amarelo
não das nem prá meia missa
na ponta do meu cutelo
olhe prá mim que eu sou
a cobra que mordeu Belo

Nequinho então respondeu
és um páu que não dá obra
o teu cutelo prá mim
é mole que chega dobra
olhe para mim que sou
Belo que matou a côbra

Respondeu o americano
a tua hora é chegada
pelo amor de Jandira
não temo nem a espada
punhal e bala prá mim
é mesmo que panelada

Nequinho disse: eu vou vêr
se tua vida é segura
quero ver essa matéria
que bala e punhal não fura
deu-lhe a carga do revólver
que a casa ficou escura

Nequinho viu-se pegado
pelo tal americano
que tomou-lhe o revólver
com um furor tão tirano
a força foi tão danada
chegou arrancar o cano

Ele abecou Nequinho
naquela hora fatal
disse. chame por Jesus
o 'seu pai celestial
eu quero ver quem o livra
da ponta do meu punhal

Nequinho disse. eu agora
vou te mostrar quem eu sou
mandou-lhe um sôco bem dado
o americano rodou
antes de cair no chão
o punhal Nequinho tomou

Nequinho disse: levanta-te
não mata homem deitado
ele ainda levantou-se
mas Nequinho preparado
meteu lhe o punhal no peito
que saiu do outro lado

O americano morreu
nessa mesma ocasião
chegou Jandira e a velha
com muita satisfação
Jandira disse: meu anjo
ganhaste meu coração

Disse: Nequinho: Jandira
vamos ver se tem dinheiro
para sairmos daqui
direto ao Rio de Janeiro
para passarmos natal
já no país brasileiro

Sòmente de ouro e prata
Jandira tinha guardado
cincoenta contos de réis
que ela tinha arranjado
mas nunca caiu na laço
do infeliz desgraçado.

Nequinho disse: Jandira
vá com calma na cidade
compre lá uma batina
e volte com brevidade
que só posso viajar
se fôr em traje de frade

Jandira foi a cidade
no mesmo dia voltou
um chapéu e a batina
muito decente comprou
Nequinho em traje de frade
para o Brasil viajou.

Quando saltaram no Rio
tomaram uma carruagem
a velha também com êles
acompanhou na viagem
saltaram na porta do
barão José da Passagem

O barão que não pensava
ser sua filha perdida
pois não lembrava-se mais
p'ra todos era esquecida
Nequinho di se: e bençôï
sua filhinha querida.

Nequinho então contou
a história verdadeira
como encontrou Jandira
triste e prisioneira
no poder d'um grande monstro
uma féra carniceira.

O barão com a espôsa
cheios de contentamento
abraçaram-se com ambos
e o barão no momento
disse: em paga de bravura
dou-lhe ela em casamento.

Nequinho com muito gosto
o casamento aceitou
foi buscar sua família
em pouco tempo chegou
entre festejos e vivas
com-quinze dias casou.

E na hora em que o padre
celebrou a cerimônia
o barão disse: Nequinho
quem dá-lhe o valor sou eu
homem que morre de medo
não sabe de que morreu

Estão completas as bravuras
D'um patriota guerreiro
que lutou com heroísmo
em um país estrangeiro
quem não comprar um romance
não prova ser brasileiro. Fim